



SEXUALIDADE DO IDOSO: LEVANTAMENTO REALIZADO DURANTE A 4ª SEMANA MUNICIPAL DO IDOSO NA CIDADE DE PELOTAS, RS

JOSIELEM BERTODO¹, TAIANE DA SILVA ROSA², VANESSA COSTA DE BARROS³, LAUREN DA ROSA DE OLIVEIRA⁴, BRUNA MORAES ISLABÃO⁵, CAMILLA OLEIRO DA COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – josi_tbertodo@hotmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas - tayrosa22@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas – vanessacostabarros@gmail.com³

⁴Universidade Federal de Pelotas – lauren_jag@hotmail.com⁴

⁵Universidade Federal de Pelotas - brunamoraes77@hotmail.com⁵

⁶Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com⁶

1. Introdução

O número de idosos vem crescendo no Brasil; entre 2005 e 2015 a proporção de idosos (60 anos ou mais) passou de 9,8% para 14,3% (GOVERNO DO BRASIL, 2016). Esse aumento aumentou a atenção aos aspectos ligados à saúde do idoso, incluindo aqueles relacionados à sexualidade (UCHÔA *et al.*, 2016).

Sexualidade é a forma como cada ser humano se expressa através de olhares, cheiros, troca de sons, toques e carícias; não se tratando apenas do ato sexual em si. Ela é influenciada por inúmeros fatores (hormonais, emocionais, sociais e culturais) e essencial à comunicação humana, sendo um autêntico ponto de encontro entre as pessoas (BESSA *et al.*, 2010 apud SILVA; OLIVEIRA, 2013). Debater sobre a sexualidade e o envelhecimento, nos dias atuais, é algo necessário já que ambos os conceitos são repletos de preconceitos e tabus. Os sentimentos, as necessidades e as relações sexuais são muitas vezes relacionados como privilégios dos mais jovens, contrapondo a perspectiva de que é possível ao idoso manter-se ativo sexualmente e satisfeito com sua vida sexual (SALDANHA; CALDAS, 2004).

O presente estudo tem como objetivo identificar o quanto os indivíduos sabem sobre o tema da sexualidade, como se comportam diante disso, se buscam informações sobre métodos preventivos contra infecções sexualmente transmissíveis (IST) e quais fatores podem gerar interferências na vivência da sua sexualidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um rápido levantamento feito durante o 4º Encontro de Promoção à Saúde do Idoso - Melhor Idade promovido pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, que ocorreu durante o encerramento da 4ª Semana Municipal do Idoso em Pelotas, RS, e teve como temática a sexualidade do idoso. Os alunos integrantes do Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (projeto de extensão) da UFPel participaram do evento através da realização do levantamento.

Para isso, as pessoas foram abordadas e convidadas a participar, assinando uma autorização para uso das respostas. Nenhum dos participantes foi identificado. Foi utilizado um instrumento fechado, com 13 questões, criado



pelos autores com perguntas relativas a diferença entre sexo e sexualidade, acontecimentos do envelhecimento que podem interferir na expressão e vivência da sexualidade, e uso, conhecimento e busca por informações sobre métodos de prevenção para IST.

Os resultados foram organizados e apresentados sobre forma de média, desvio padrão e frequências relativa e absoluta, analisadas pelo *Statiscal Package for the Social Sciences*, versão 22.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse levantamento 30 pessoas, a maioria idosos (n=18). Houveram sete recusas e uma perda (que desistiu de responder ao questionário, mas não informou o motivo). A maioria da amostra foi de homens (n=16) e sabe-se que estes são incentivados a ter e realizar atitudes mais permissivas em relação à sexualidade, ao passo que as mulheres têm sido educadas para manter um padrão mais conservador (FAISAL, 2015). A média de idade foi 61,04 anos ($\pm 13,53$), sendo que vinte e oito pessoas responderam à questão.

Com relação à situação conjugal, a maioria (n=12) dos entrevistados informou estar em uma união estável, seguido por oito solteiros, cinco separados e cinco viúvos. Dos solteiros apenas quatro eram idosos.

Quando perguntados sobre se sabiam a diferença entre sexualidade e sexo, a maioria (n=25) disse sim e dos que não sabiam a diferença todos eram idosos. A falta de informação nesse assunto ainda é grande e para tentar resolver esse problema são necessárias mais campanhas com maior conteúdo informativo a ser divulgadas em postos de saúde e também nas mídias, possibilitando que o idoso tenha fácil acesso a essas informações. A maioria (n=20) não considera a sexualidade como tabu.

A maioria dos participantes (n=18) considerou ter uma vida sexual ativa; mas, no grupo de pessoas que relataram não ter vida sexual ativa nove eram idosos. A relação sexual é algo comum na vida do ser humano e na velhice pode ser libertadora e prazerosa, mas depende de como se encara essa etapa da vida e as modificações causadas em todos os aspectos da vida (ERNSTEIN, 200-?). Para chegar aos 60 anos ou mais sexualmente ativo é importante estar bem informado sobre seus fatores orgânicos e condições adquiridas pela idade (MAGESK, 2010).

O uso de preservativo foi indicado apenas por onze pessoas, sendo cinco mulheres. Desse pequeno grupo, também cinco pessoas tinham menos de 60 anos. Duas pessoas não responderam à questão. Não é comum o uso de preservativo pelos idosos, pois estes tendem a não se reconhecer como vulneráveis e por causa do “fator de confiança no parceiro”, tornando o uso regular para aquelas pessoas sem parceiros fixos.

Comparando a vida sexual atual com a vida sexual de quarenta anos atrás, dezessete pessoas consideram que houve alteração nesse período. Ainda assim, dezenove pessoas não acreditam que as mudanças corporais próprias do envelhecimento interfiram na vida sexual. As mudanças corporais interferem na resposta sexual de homens e mulheres e podem inibir ou aumentar a função sexual à medida que as pessoas envelhecem: entre as mulheres a menopausa causa alterações no humor, sono e funcionamento cognitivo, por exemplo. Essas mudanças podem contribuir para diminuição da



autoestima, autoimagem empobrecida e menor capacidade de resposta sexual e desejo sexual (BACHMANN; LEIBLUM, 2004). Com relação as principais interferências na vivência da sexualidade, o envelhecimento propriamente dito foi citado por onze pessoas, a falta de parceiro foi citada por nove pessoas, assim como as questões de saúde. Além disso, foram citadas ainda questões relativas a imagem corporal (n=3) e vergonha (n=2).

Quando perguntados sobre seu conhecimento sobre métodos de prevenção de IST, vinte e duas pessoas disseram ter bom conhecimento sobre o assunto, quatro pessoas consideraram seu conhecimento mediano, três pessoas gostariam de saber mais e uma pessoa considerou ter pouco conhecimento. A maioria dos participantes (n=18) não procura o serviço médico disponível para buscar informações sobre o tema. Por vergonha ou por falta de acesso, quando procuram podem encontrar dificuldades por parte dos profissionais de saúde em falar sobre o tema já que estão acostumados a tratar do assunto com adolescentes e adultos (PINHEIRO; TORRES, 2002 apud CEZAR; AIRES; PAZ, 2012). Isso pode ter relação com o aumento de idosos com IST, que já vem sendo apontado pelo Ministério da Saúde (2017) que diz que de 4% a 5% de idosos são portadores do vírus HIV, bem como tem aumento a prevalência de infecção de sífilis nessa população.

Vinte e cinco pessoas disseram saber que a atividade sexual é considerada uma atividade de vida diária fundamental para viver no mundo social e que interfere na sobrevivência, bem-estar e autoconfiança favorecendo a qualidade de vida. É papel da Terapia Ocupacional intervir e orientar, estimulando as relações sexuais, através de intervenções de grupos, oficinas e exercícios, promovendo o interesse em conversar sobre sexualidade, deixando de causar desconfortos. A sexualidade apesar de ser uma atividade de vida diária, ainda é pouco discutida nas ações de saúde voltadas para os idosos. Dessa forma, destaca-se a importância da presença do terapeuta ocupacional nos serviços de saúde e grupos de idosos a fim de perceber todos os aspectos da vida dos indivíduos, de forma holística. Além disso, a atuação do profissional junto a essa parcela da população e nos serviços de saúde pode ajudar na desmistificação de preconceitos por parte da comunidade e dos próprios idosos.

4. CONCLUSÕES

A intenção do levantamento era proporcionar também reflexão sobre o tema da sexualidade, além de expor opiniões e vivências de forma sucinta. Foi possível verificar a carência de informações por parte dos idosos e a forma como estes veem o processo de envelhecimento sobre sua sexualidade. Além disso, perceber que o pensamento de boa parte das pessoas ainda é de que que idosos não têm vida sexual ou que a sexualidade é exercida até certa idade. O processo do envelhecimento pode ser a principal interferência na vivência da sexualidade, seguido pela queixa de falta de parceiro.

Por fim, a sexualidade ainda é um tema que deve ser trabalho entre os idosos e população em geral para desmistificar que idosos são assexuados ou que não podem exercer sua sexualidade. Envelhecer não significa o fim, mas sim o começo de uma nova fase em que também se pode viver bem, fazendo uso das experiências adquiridas e vislumbrando a possibilidade de novas vivências.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHMANN, G. A., LEIBLUM, S. R. **The impact of hormones on menopausal sexuality: a literature review.** Journal of the north american menopause society., [s. l.], n.1, v. 11, p.120-130, jan-fev, 2004.
- CEZAR, A. K., AIRES M., PAZ, A. A. **Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da saúde da família.** Ver, Bras. de Enfermagem, Brasília, n. 65, v. 5, p. 745-750, set-out, 2012.
- FAISAL, A. **Desejo sexual dos homens é maior que o das mulheres?** Disponível em:
<<https://dralexandrefaisal.blogosfera.uol.com.br/2015/07/17/desejo-sexual-dos-homens-e-maior-que-o-das-mulheres/>>. Acessado em: 13 out. 2017.
- Folha da Cidade. **Estudo alerta para aumento nos casos de DST entre os idosos.** Folha da Cidade Online, 04 out. 2017. Acessado em 13 out. 2017. Disponível em: <www.folhacidade.net/lib/mfm/upload/jornais/.../06.pdf>
- GAZETA ONLINE. **Para chegar à terceira idade com a vida sexual ativa, homens devem tomar cuidados desde cedo.** Disponível em:
<<http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2010/08/661511-para+chegar+a+terceira+idade+com+a+vida+sexual+ativa+homens+devem+tomar+cuidados+desde+cedo.html>>. Acessado em: 13 out. 2017.
- GOVERNO DO BRASIL. **Em 10 anos, cresce número de idosos no Brasil.** Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil> >. Acessado em: 09 out. 2017.
- Portal do Brasil. **Sexualidade.** Governo do Brasil, 29 set. 2014. Especiais. Acessado em 13 out. 2017. Online. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/sexualidade>>
- SALDANHA, A. L., CALDAS, C. P. **Saúde do idoso: a arte de cuidar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004. 399p.
- SILVA, L. A. N., OLIVEIRA, A. A. V. **Idosos, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis: revisão integrativa da literatura.** Revista de divulgação científica Sena Aires, Valparaíso, n.2, [s.v.], p.197-206, jul./dez., 2013.
- UCHÔA, Y. S., *et al.* **Uma sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, n.19, v. 6, p.939-949, 2016.
- Portal terceira idade. **Sexualidade na terceira idade.** Disponível em:
<http://www.portalterceiraidade.com.br/dialogo_aberto/sexualidade_3i/index.htm> Acessado em: 13 out. 2017